

EDITORIAL

A cada edição da revista InCantare, confirma-se o companheirismo e o compartilhamento como qualidades do trabalho que entregamos aos nossos leitores. Desde as colaborações dos autores que submetem os trabalhos, ao trâmite das apreciações até a editoração da revista, um grupo de pessoas interage em sincronia para que essas ações sejam bem sucedidas. São muitas pessoas envolvidas e centradas no objetivo de construir e socializar conhecimentos. Esse processo tem gerado na equipe uma sensação de contentamento fundamentado no esforço e no apoio de todos os partícipes!

Os autores aqui reunidos, deram vida ao presente volume do periódico, ao se envolverem na dinâmica de criar abordagens, dados e reflexões originais para as temáticas tratadas. María Fernanda Barbaresco, Giovanni Galli, Giovanna Castegner, Francesco e Maria Saviotti pesquisaram a práxis musicoterapêutica com adultos em reabilitação em um departamento de Saúde Mental na Itália. Andrés Felipe Salgado Vasco apresentou resultados de um programa de musicoterapia voltado para adolescentes no enfrentamento de situações de reparação de traumas deixados pela luta armada colombiana.

A parceria de Stephan Malta Oliveira com a psicóloga Carolina Lampreia gerou o relato da investigação-ação baseada na experiência de improvisação musicoterapêutica e no modelo dir-floor-time. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a autora, que já nos deixou, foi profissional de renome internacional na pesquisa voltada para a identificação e intervenção precoce no autismo. É com honra que a InCantare recebe e oferece aos leitores um trabalho do conjunto da obra fecunda que a autora construiu!

Na sequência, Marcelo F. Bruniere e Matheus Mattos estudaram as intervenções de um grupo de teatro no campo da saúde mental, a partir de questionamentos sobre a autonomia dos participantes. Já o grupo de pesquisadores formado por Rodolfo Ferreira do Amor, Igor Ortega Rodrigues, Regiane Oliveira Rangel dos Santos, Rita de Cassia Paro Alli, Cintia Milani e Dulci Fonseca Vagenas apresentaram relato de pesquisa realizada no município de Santana de Parnaíba sobre a influência da atividade musical em pessoas com paralisia cerebral. Em seguida, Frederico Barbosa atualizou dados de uma pesquisa a respeito da música e de sonoridades ouvidas no interior de transportes coletivos de Curitiba.

A musicoterapeuta Andressa Ardnt fecha este volume da InCantare em entrevista que revela as opiniões e experiências da profissional sobre a prática da musicoterapia na atualidade.

Os temas música, teatro, saúde, educação atravessam as pesquisas aqui publicadas. No conjunto, essas temáticas reforçam o escopo de nossa revista e mostram intervenções criativas que visam o avanço da integração entre arte, ciência e vida.

Boa leitura!

Rosemyriam Cunha
Mariana Arruda